



GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS EM DIÁLOGO



DIÁRIO – 13 de maio de 2024

Apresentadores/Autor/Participantes:

Larissa e Lucas B./Thiago/Augusto, Bruna, Cristiane, Daniel, Daniele, Josiane, Lucas P., Sabrina Klein, Thalia

Referência

MARTINS, Isabel Gomes Rodrigues. E quando a ciência divulgada é a Educação em Ciências? Editorial, *Ciência & Educação*, n.30, 2024, <https://doi.org/10.1590/1516-73132024000A>

O encontro realizado neste dia inaugurou um bloco de discussões inédito para o GEPECiD. Apesar de realizarmos reflexões individuais, ou em pequenos grupos, sobre Divulgação Científica (DC), esta é a primeira vez que a temática será problematizada, de modo organizado, por meio de leituras, em coletivo. A justificativa para tal ação foi, inclusive, debatida nos momentos iniciais do encontro e deriva de reflexões sobre nossas práticas: as publicações realizadas no *site* e no *instagram* do grupo, configuram DC? Esta divulgação atende quais públicos?

Tendo por base que “é pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2011, p. 40)¹, as reflexões anteriores, assim como outras que virão, visam auxiliar e potencializar a construção de um projeto de extensão² o qual abarque, portanto, a DC e as ações realizadas pelo GEPECiD.

Justamente pelo conteúdo das discussões serem inéditas, os apresentadores do encontro abriram espaço para comentários iniciais sobre as impressões do texto. De modo geral, o coletivo compreendeu que o texto possibilita muitas reflexões, tanto pela temática em si quanto pela forma da escrita, a qual é fluida, com exemplificações, provocando a necessidade de aprofundar estudos e diálogos³.

Ainda sobre as primeiras impressões, o grupo compreendeu o artigo como sendo necessário para o campo da educação em ciências, tendo em vista pouca produção, circulação e discussão de trabalhos sobre a DC das ações e processos que envolvem o ensino/aprendizagem. Neste momento, inclusive, realizaram-se comentários de como a possível ausência de discussões da temática evidencia a necessidade de avançar em reflexões

¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Cortez: Rio de Janeiro, 2011.

² Ao final das discussões do bloco, pretende-se construir o projeto de extensão, o qual será registrado no portal de projetos da UFSM.

³ Nesse sentido, inclusive, emerge uma das intenções do presente diário: pretende-se encaminhá-lo à autora do texto base, a fim de enaltecer a proposição da escrita, tendo em vista a, ainda incipiente, discussão na área de educação em ciências.

epistemológicas, sobre como os(as) pesquisadores(as) constroem e compreendem a própria área de pesquisa em educação em ciências.

Sobre tal ponto, aliás, os apresentadores questionaram se algum integrante conhecia canais que se preocupem e façam DC sobre educação em ciências: comentou-se sobre as características do “[Jornal da USP](#)” e sobre possíveis meios de divulgação (sítios da ABRAPEC, SBF, etc). Entretanto, mesmo estes sendo possíveis exemplos, eles possuem características comuns sobre “para quem se destina?” e o “como é escrito?” as quais, no entender do coletivo, destoam das necessidades apontadas no texto. Em contraponto, fez-se menção ao trabalho desenvolvido pelo coletivo [Fluxo](#), o qual não era de conhecimento da maioria dos presentes.

Ao trazer as discussões para contexto local, discutiu-se que historicamente o GEPECiD tem se preocupado com a disseminação das produções e trocas entre os pares (pesquisadores(as) da área), e **pouco** com a divulgação por outros meios (além de periódicos, eventos), e para outros sujeitos (como, por exemplo, professores(as) da escola básica) . As reflexões propostas pela autora, porém, mostram ser possível articular a DC com características que são caras ao grupo, como a participação social e o trabalho colaborativo, em rede.

Esta constatação deu-se a partir da dinâmica proposta pelos apresentadores, a construção do Quadro 1, no qual: (i) resumiu-se as principais ideias da autora, sobre os ditos “Modelos”; (ii) como segunda ação, complementaram-se os escritos com as impressões dos presentes. A fim de facilitar a interpretação, na imagem abaixo as ações realizadas no momento (i) estão em cor preta; e no momento (ii) estão em cor vermelha.

Quadro 1 - Retomada dos modelos

<i>Modelo do Déficit</i>	<i>Modelos Contextuais</i>	<i>M. da Expertise Leiga</i>	<i>Modelo Participativo</i>
• Preenchimento de lacunas de conhecimento do público não especialista • Autor detém conhecimento - público recebe • relevância do tema para a ciência • DC antidialógica • Atualização do conhecimento científico para o campo da ciência • Transmissão de conhecimento • Ciência “neutra”	• Busca apreciação pública dos benefícios • “Diálogo” verticalizado • Conhecimento prévio das informações científicas é considerado • Não há problematização no âmbito social e político • Ciência como “alternativa redentora/determinista”	• Valorização dos saberes populares • Legitimação da potência dos conhecimentos populares como solução dos problemas sociais • Questiona o modelo de superioridade da ciência • Ainda questionável o papel do divulgador científico: ainda parte do conhecimento científico que deseja divulgar	• Democratização da ciência • Engajamento e participação do público nos debates • Modelo participativo ou dialógico

Autores: GEPECiD

A questão que balizou a construção do Quadro 1 foi: quais as características de cada “Modelo”? Para tanto, utilizou-se da leitura e discussão de trechos do texto, especialmente na ação (i). Para a ação (ii), além das leituras e discussões, a escrita foi desenvolvida buscando relacionar cada um dos “Modelos” com os mitos CTS (superioridade da CT; salvacionismo da CT; determinismo tecnológico)⁴.

Ademais, salienta-se que durante a construção do Quadro 1, os participantes foram instigados a pensar: “qual dos quatro modelos, você acha mais coerente com a perspectiva do grupo?”. Por meio de diálogos reflexivos sobre própria prática, o coletivo compreendeu que possíveis respostas a esta questão devem ser construídas no decorrer dos próximos encontros. Tal conclusão foi resultado do diálogo de duas premissas: 1) sabemos que não realizamos, mas gostaríamos de desenvolver uma DC próxima ao “Modelo participativo”; 2) problematizamos se apenas estes “Modelos” bastam para a compreensão das nossas práticas, isto é, não existe - ou não seria possível a construção de - outro “Modelo”⁵?

Por fim, emergiu a questão: quais as diferenças entre comunicação científica e DC? De modo geral, observou-se que, no GEPECiD, não há consenso sobre as diferenças entre essas de modo ser necessário mais leituras e estudos sobre, o que impactou na escolha do próximo texto a ser discutido: “[Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais](#)”.

⁴ Auler, Décio. Alfabetização científico-tecnológica para quê? Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, v.3, n.2, 2001. <https://doi.org/10.1590/1983-21172001030203>

⁵ Houve reflexões, inclusive, no seguinte sentido: como os processos de Investigação Temática/Estudos das Realidades podem auxiliar no desenvolvimento da DC? Seria esta uma forma de aproximar o objeto (educação em ciências) da DC com os sujeitos (comunidades escolares)?